



Folhas Vivas

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DE VILA FRANCA DE XIRA

Ano X, Nº 49 Janeiro 2018

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDITORIAL

Historiar

Já são onze anos! Parecem poucos, mas de facto, é mais de uma década da nossa vida. Ao vasculhar nos meus arquivos pessoais, dei com retalhos dos jornais do nosso concelho.

Passei os olhos pelos títulos e recordei passagens que neste momento, já fazem parte da história da Universidade Sénior de Vila Franca de Xira. Eis alguns apontamentos que já são **“históricos”!**

Dizia a **Vida Ribatejana de 13/7/2007**, que os alunos da **Universidade Sénior** formaram uma Associação. Foi uma reportagem com fotografia dos membros da comissão instaladora da nossa Associação. O jornal fazia referência à formalização da constituição por escritura celebrada em 14 de Maio de 2007.

Mais à frente, o jornal fazia referência aos 170 alunos inscritos na **Universidade Sénior**.

No segundo parágrafo, a referência era dada às declarações do António Ramalho futuro e ex-presidente da direcção. Dizia o nosso colega, referindo à Universidade: **“tem melhorado a todos os níveis, quer ao nível dos equipamentos, quer dos professores e tem melhorado a organização”**. Mas há sempre **“pequenos acertos e pequenos pormenores”** que podem ser corrigidos - acrescentou.

Entre os vários objectivos da Associação de Alunos da Universidade, era ser o **“elo de ligação”**, entre os alunos e a Câmara, porque a maioria dos alunos **“entende que há questões que deverão chegar ao conhecimento dos responsáveis”**.

A finalizar o jornal salientava a vontade da Associação de Alunos vir a integrar os Órgãos de Gestão da Universidade Sénior do concelho. A reportagem era assinada por Jorge Talixa.

Percorrendo mais arquivos, deparo com a página dez do semanário **O MIRANTE de 8 de Novembro de 2006** com uma fotografia de mais de ¼ de página de largura.

“Idosos de volta aos bancos da escola” titulava assim **O MIRANTE**, dizendo que a US tinha **156 alunos... Nunca é tarde para aprender (...)**. Iniciava assim uma extensa reportagem sobre a nossa Universidade.

“Introdução à arte de curar” de acordo com a designação da professora Helena Lopes Dias. Nesta aula, Maria Madalena, de 63 anos conta que ficou a saber da US através de um folheto colocado na sua caixa do correio.

A seguir, Vitor Domingos, professor de Direito. Este ex-oficial da PSP aposentado, lecionava uma turma de maioria de alunos do sexo masculino.

A US de Vila Franca de Xira, iniciou a sua actividade no ano lectivo de **2004/2005, com 140 alunos** a frequentarem **onze disciplinas**. O jornal faz eco que **“antes do seu início, foi feito um inquérito para apurar quais as disciplinas que achavam mais apelativas”**.

Dessa sondagem, resultou um currículo de disciplinas tão variados como Música, Yoga ou Pintura em Aquarelas para citar só algumas. Naquela altura, havia uma actividade extracurricular muito interessante e combativa do stress: **Workshops de jardinagem**. A US inicialmente, possuía um Pólo de Informática em Vila Franca de Xira.

“Este ano (2006) são 156 alunos que frequentam as vinte disciplinas”.

“Temos tido que recusar inscrições por não termos capacidade para ter mais alunos. Há uma grande lista de espera”, afirmou Carolina Carvalho do Departamento de Acção Social da autarquia. Realmente, outros tempos...

Todos os professores são voluntários. Para além dos professores há também uma Psicóloga **“porque muitos destes idosos estão muito isolados e sozinhos”**, esclarece Carolina Carvalho.

Para José Costa, professor de História **“as aulas são bastante vivas, com alguns debates mais acesos, porque toda a gente tem experiências de vida”**.

Na Universidade Sénior não há praxes nem exames a preocupar os estudantes. Para o professor de História, a ausência de avaliação é um aspecto positivo: **“isto é um bocado o espírito da Universidade Livre. Aqui aprendemos todos uns com os outros”**.

Para finalizar, as propinas: cinco euros por trimestre por cada disciplina que frequentar e um seguro anual de cerca de nove euros. **Não se pode dizer que a inflação tenha efeitos preocupantes por estes lados...**

Emílio Duarte

Nesta Edição

EDITORIAL – na capa

A PROPÓSITO DE ESPERANÇA – Pág 2

US – Pág 2

SE EU FOSSE UM RIO – Pág 3

TU E EU – Pág 4

CURIOSIDADES – Pág 4

A propósito de Esperança

Terminou há poucos dias mais uma quadra que é, e continuará a ser, muito cara à maioria dos portugueses. Tenta-se tudo para que não falte calor humano, conforto no estômago, paz e alegria na alma.

É sobretudo nesta época que costumamos ouvir amiúde, um chavão bem nosso conhecido, que diz mais ou menos, que, o Natal é quando o homem quiser, ou, todos os dias deveriam ser de Natal. Frases ditas com sentimento, mas também com alguma leviandade de estereótipo esbatido e que querem dizer, uma coisa bastante simples, mas complexa de aplicar, que o ser humano é o núcleo, e para ele devem convergir todas as preocupações, como nos ideais que no Séc. XVIII nortearam a Revolução Francesa - *Liberté, Égalité, Fraternité*.

Narrativas e evidências de que, infelizmente, nem todos os dias são de Natal, basta ir aos Jornais ou aos noticiários de TV, ou mais proximamente em relatos que nos chegaram.

Ouvimos dizer, aliás já cansados de tanto ouvir, que urge uma reforma de mentalidades, mas tudo continua na mesma.

Será que nos deve ser negada a esperança, que eleitos ou nomeados, desçam do pedestal onde se colocaram, ou para lá foram divinizados, e optem por comportamentos padronizados, básicos, éticos, renunciando a vantagens, que métodos, ancestrais assentes numa cultura de subserviência, teimam em eternizar?

Quantos Séculos mais serão precisos?

Lino Solposto

US

Desta vez vou começar com uma palavra em inglês: *us*.

Us significa nós.

Só que em inglês há outra maneira de dizer nós: *We*.

Consultando o dicionário descobri (porque realmente não sabia) que *we* é um pronome pessoal e *us* é um pronome objecto. Confuso? Um pouco, mas no essencial talvez tenha captado a vossa atenção para a palavra *us*.

Sim, a nossa Universidade Sénior também é U.S.

Somos nós que realmente fazemos a nossa Universidade; nós os alunos e os professores bem entendido.

Sou aluno há pouco mais de um ano. Já tinha ouvido falar nas Universidades da Terceira Idade lá por Lisboa donde vim, mas não me interessei o suficiente para descobrir este movimento de apoio aos mais idosos.

Estou em crer que se trata de um dos mais felizes e bem conseguidos plano de apoio aos idosos que já se desenvolveu por cá e a prová-lo está o grande número de U.S. por todo o País e as muitas centenas de idosos que nelas estão inscritos.

As motivações de cada aluno podem ser diferentes uns dos outros; uns procuram distração e companhia, outros aprender ou desenvolver artes e actividades manuais, alguns uns passeios/viagens de estudo, outros mais conhecimentos técnicos sobre assuntos que sempre os interessaram mas que por motivos diferentes nunca tinha havido oportunidade de aperfeiçoar.

E na minha opinião assim é que deve ser: Cada aluno é um caso específico e cada um deve escolher o que mais o interessa em cada momento que passa, com toda a liberdade e sem quaisquer constrangimentos.

Se todos gostássemos do amarelo

José C. Fael

